

A INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER PELOS PARCEIROS NO DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

NOGUEIRA; Lyandra Yuri Katsuyama ¹, PRUDENTE; Ana Luiza Naves ², REIS; Isabella França dos ³, RIOS; Mateus Felipe Batista ⁴, MUSMANNO; Luiz Henrique Fernandes ⁵

RESUMO

A violência contra a mulher praticada pelos parceiros íntimos é uma realidade comum que se agrava durante a gravidez e pode se apresentar das mais diversas formas: por meio da violência física, psicológica, moral, patrimonial e sexual. As transformações fisiológicas da gravidez e do puerpério os tornam um momento delicado na vida da mulher que, quando somados a tal violência, são capazes de desestabilizá-la e torná-la mais suscetível ao desenvolvimento de depressão pós-parto. Em consequência, a relação mãe-bebê é prejudicada e repercute negativamente no desenvolvimento da criança. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura a partir de trabalhos que abordam o tema sobre a influência da violência contra a mulher jovem pelos parceiros no desenvolvimento de depressão pós-parto. Foi realizada uma revisão da literatura a partir da base de dados "PubMed" em que foram utilizados os descritores "intimate partner violence" AND "postpartum depression" e os filtros "female", "young adult: 19-24 years" e "free full text", ademais, restringiu-se o período de publicação aos últimos três anos. Foram encontrados 26 artigos dos quais foram excluídos 5 por não se relacionarem ao objetivo deste estudo. Foi analisada a violência emocional, física e sexual cometida pelos parceiros contra a mulher, violação que se mostrou presente em todos os estudos até mesmo durante a gravidez. Invariavelmente, esse fator se mostrou associado com a ocorrência de depressão pós-parto, aumentando em até três vezes a chance de a mulher apresentar sintomas. Além disso, mulheres que relataram violência apresentaram sintomas piores e recuperação mais lenta. A violência emocional foi a mais recorrente e a que apresentou mais impacto na saúde mental da mulher, afetando diretamente a saúde da criança por ser associada a questões de risco para os recém-nascidos como o nascimento prematuro e a dificuldade de amamentação. Apesar da recorrência encontrada acredita-se que o número de mulheres que sofrem violência do parceiro seja ainda maior. Devido a questões socioculturais as vítimas não se manifestam, e até mesmo não reconhecem que estejam sendo vítimas, o que faz com que a maior parte das violências não seja notificada, além de representar uma barreira para a equipe de saúde no cuidado pré-natal. Fica claro que apesar da existência de medidas legislativas para conter a violência contra a mulher, essa ainda ocorre em número expressivo, sendo responsável por danos psicológicos significativos. Cabe à equipe de saúde saber identificar e amparar as vítimas, intervindo no processo de

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, lyandra051199@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás, analuizaprudente@hotmail.com

³ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, isabella.reis25@gmail.com

⁴ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, mateusfbrios2@gmail.com

⁵ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, musmanno@gmail.com

adoecimento dessas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão pós-parto, Violência, Mulher, Parceiros íntimos

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, lyandra051199@gmail.com
² Pontifícia Universidade Católica de Goiás, analuizaprudente@hotmail.com
³ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, isabella.reis25@gmail.com
⁴ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, mateusfbrios2@gmail.com
⁵ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, musmanno@gmail.com